

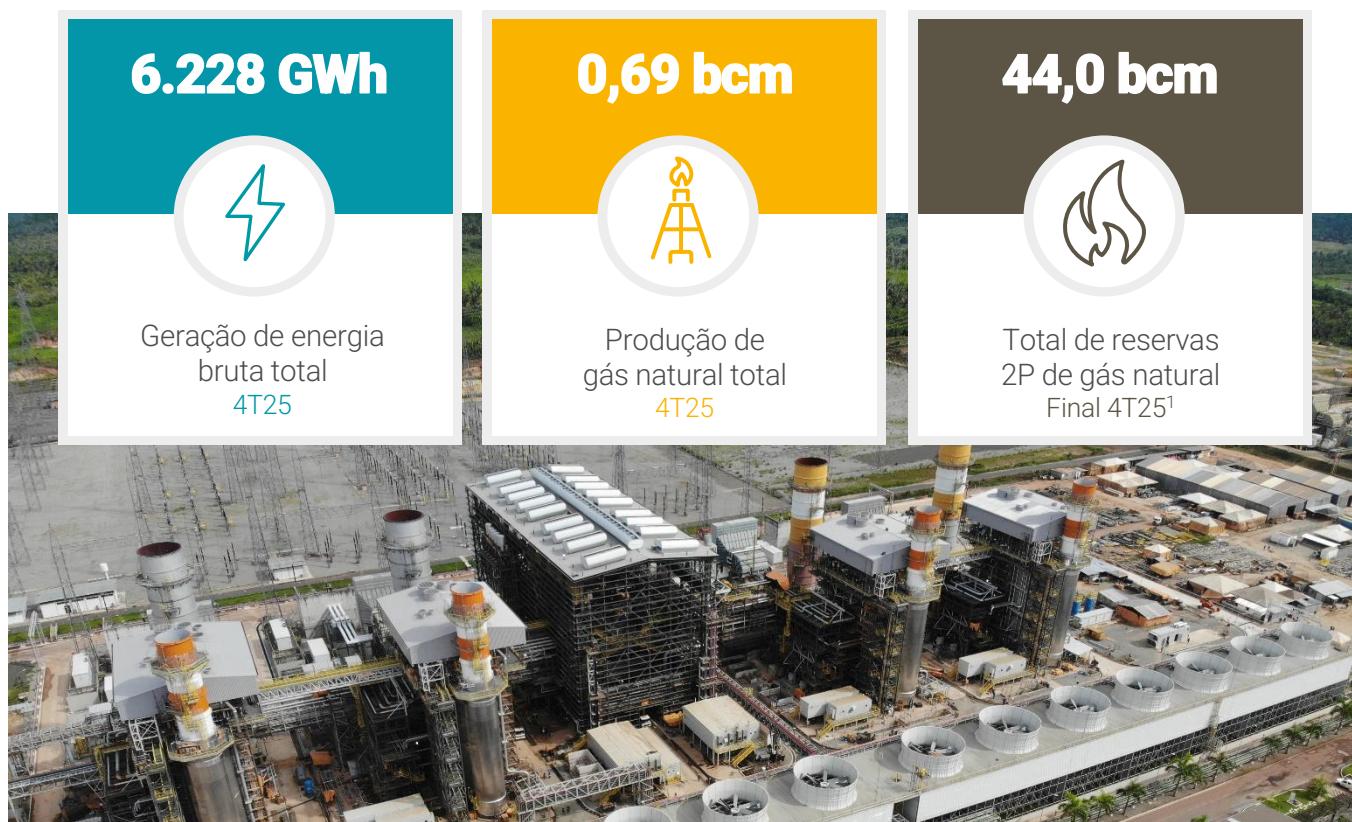
RELEASE OPERACIONAL **4T25**



COMUNICADO AO MERCADO
ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 4T25

- Geração bruta total acelera com despacho no mérito das usinas a combustível de terceiros, e inflexibilidades contratuais do período, atingindo 6.228 GWh no 4T25, aumento de 54% frente ao 3T25 e de 48% versus o 4T24;
- Despacho termelétrico das usinas a gás próprio alcança 76% no Complexo Parnaíba e 71% em Jaguatirica no 4T25, reforçando a relevância do portfólio térmico flexível da Eneva para a segurança elétrica e energética nacional;
- Início antecipado do CRCAP 2021 das UTEs Parnaíba IV e Geramar I e II em outubro/25, precedido pela antecipação do contrato da UTE Viana em agosto/25.

DESTAQUES 4T25



Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica e exploração, produção e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao quarto trimestre de 2025, findo em 31 de dezembro de 2025 ("4T25").

Notas

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dezembro/2023, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024 e de 2025.

DESEMPENHO **OPERACIONAL**

Dados Operacionais

<i>Upstream</i>	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,63	0,63	0,31	0,15	0,53
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	34,4	35,0	35,7	36,0	36,1
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	9,6	9,6	9,7	9,8	9,8
Comercialização de Gás Off-Grid: SSLNG²					
	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural) ³	15,1	15,8	24,6	19,9	5,4
Volume vendido (MM m³ de gás natural) ⁴	37,8	36,6	35,7	28,5	5,4
Geração Térmica a Gás no Parnaíba					
	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	97%	100%	97%	100%	98%
Despacho (%)	84%	78%	32%	7%	66%
Geração Líquida (GWh)	1.110	1.070	455	108	939
Geração Bruta (GWh)	1.161	1.114	473	114	984
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	96%	100%	99%	84%	95%
Despacho (%) ⁵	97%	91%	52%	32%	92%
Geração Líquida (GWh)	994	989	553	346	998
Geração Bruta (GWh)	1.044	1.036	582	363	1.047
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI⁶					
Disponibilidade (%)	95%	100%	93%	100%	100%
Despacho (%)	62%	81%	32%	15%	45%
Geração Líquida (GWh)	345	460	180	66	169
Geração Bruta (GWh)	364	483	191	68	176

Notas

- ² Os dados são apresentados a partir do 4T24, quando as plantas de liquefação do Parnaíba iniciaram operação comercial de 50% da capacidade de liquefação de 600.000 m³/d em meados de dezembro/24. Os demais 50% entraram em operação comercial em meados de fevereiro/25. O volume total vendido da planta continuará a ser escalonado até o final do 4T26.
- ³ O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás Off-Grid está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.
- ⁴ O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos do comprometimento anual ou os efetivamente produzidos, caso estes sejam superiores ao mínimo anual.
- ⁵ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2024 e 2025.
- ⁶ A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

UTE Parnaíba IV	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	98%	96%
Despacho (%)	2%	26%	11%	0%	44%
Geração Líquida (GWh)	2	31	14	0	51
Geração Bruta (GWh)	2	32	14	0	53
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	60%	60%	55% ⁷	100%	99%
Despacho (%)	54%	46%	6%	9%	71%
Geração Líquida (GWh)	386	341	39	65	543
Geração Bruta (GWh)	418	367	43	68	573
Geração Térmica a Gás em Roraima					
UTE Jaguaticira II	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	99%	91%
Despacho (%)	71%	78%	76%	81%	83%
Geração Líquida (GWh)	196	207	201	211	224
Geração Bruta (GWh)	205	217	209	221	234
Geração a Gás – Combustível de Terceiros					
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Disponibilidade (%)	95%	88%	84%	99%	92%
Despacho (%)	52%	1%	0%	0%	4%
Geração Líquida (GWh)	1.682	43	4	0	145
Geração Bruta (GWh)	1.756	46	5	0	155
UTEs PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)⁸					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	96%	100%
Despacho (%)	2%	1%	3%	1%	2%
Geração Líquida (GWh)	7	3	12	3	5
Geração Bruta (GWh)	7	4	12	3	5
UTE LORM⁸					
Disponibilidade (%)	98%	100%	100%	94%	98%
Despacho (%)	77%	1%	1%	0%	34%
Geração Líquida (GWh)	336	3	3	1	145
Geração Bruta (GWh)	345	3	3	1	145

Notas

⁷ Disponibilidade da UTE Parnaíba V no 2T25 impactada por manutenção programada iniciada em 18 de maio/25 e concluída em 23 de junho/25.

⁸ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nas tabelas os resultados operacionais dos períodos anteriores à conclusão das aquisições das UTEs de Linhares, Tevísa e Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e das UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Importante ressaltar que a geração desses ativos só compete à Eneva à partir das conclusões das aquisições. Os dados de geração individuais das usinas Viana 1, Povoação 1 e LORM 1 são apresentadas na Planiilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planihilhas-interativas/>.

Geração Térmica a Carvão	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTEs Itaqui e Pecém II⁹					
Disponibilidade (%)	70%	97%	98%	81%	82%
Despacho (%)	40%	28%	0%	0%	30%
Geração Líquida (GWh)	518	399	0	2	420
Geração Bruta (GWh)	586	449	0	3	473
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	116	294	295	296	231
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	103	116	294	295	296
Geração Térmica a Óleo^{8,10}					
UTEs Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	43%	98%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	5%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	35
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	37
Geração Solar					
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	98%	98%	98%	98%	78%
Fator de Capacidade (%) ¹¹	31%	32%	28%	28%	33%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-131	-173	-69	-81	-49
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	339	304	340	337	338
Geração Líquida (GWh)	337	301	338	334	336

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

⁹ Os dados de geração individuais das usinas Itaqui e Pecém II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹⁰ Os CCEARs das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24, permanecendo disponíveis para serem acionadas pelo ONS para gerar merchant até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente. Os dados de geração individuais das usinas Viana e Geramar I e II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹¹ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

PREÇOS REGULADOS

CVUs Regulatórios (Base)

Os Custos Variáveis Unitários¹² (CVUs) das usinas da Eneva que operam tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL) são atualizados conforme indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio. Para as usinas cujo CVU possui apenas componente indexado à inflação, o reajuste ocorre anualmente, sendo no mês de novembro para todos os contratos, exceto os do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, com reajuste em janeiro, considerando a variação acumulada do índice aplicável (IPCA ou CPI-U), nos últimos 12 meses. Nas térmicas cujos CVUs incluem também componente de combustível, além do reajuste anual da parcela atrelada à inflação, é realizada uma atualização mensal da parcela vinculada ao custo de combustível. Essa atualização reflete a variação dos indexadores específicos e da taxa de câmbio no período, assegurando que o CVU acompanhe adequadamente a dinâmica de preços das commodities energéticas e seus respectivos mercados de referência.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos operacionais da Companhia no 4T25 considerados para despacho, bem como seus respectivos CVUs no 3T25 e 4T24, a fim de permitir a devida comparabilidade entre os períodos analisados:

Valores médios trimestre

CVU (R\$/MWh)	4T25	3T25	4T24	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	223,5	200,5	188,5	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II	114,3	110,9	109,2	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III	309,8	300,5	295,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV	834,4	460,0	509,1	JKM e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba V	225,3	227,0	231,1	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual
UTE Parnaíba VI	303,7	294,6	-	IPCA	Inflação: Anual
UTE Jaguatirica II	284,9	276,3	272,1	IPCA	Inflação: Anual
UTE Porto de Sergipe I	306,7	331,6	357,7	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Povoação 1	1.116,8	1.267,4	1.437,9	JKM e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM 1	1.116,8	1.267,4	1.437,9	JKM e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM	365,7	325,9	305,3	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana 1	1.116,8	1.267,4	1.437,9	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana	1.058,4	1.344,0	1.094,0	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Geramar I e II	972,7	2.009,5	1.139,8	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Itaqui	296,0	323,1	380,9	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Pecém II	304,0	323,1	380,9	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

Notas

¹² O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de commodities, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/guia-de-modelagem/>.

CVUs Merchant

No 4T25, nenhuma usina da Companhia estava disponível para o SIN em operações *merchant*. No entanto, com o fim dos contratos regulados do CCEAR da UTE LORM e do PCS das UTEs Viana 1 em 31 de dezembro de 2025 e de Povoação 1 e Linhares 1 em 10 de janeiro de 2026, essas usinas passam a estar disponíveis para operar na modalidade *merchant*, até um novo ciclo de contratação em leilão regulado. No caso da UTE LORM, seu contrato regulado referente ao LRCAP 2021 está previsto para iniciar em julho/26, enquanto os ativos que possuíam contrato do PCS, somam 150 MW, e poderão participar do Leilão de Reserva de Capacidade de 2026, estando aptas a iniciar seus contratos a partir do primeiro produto ofertado, cujo início de suprimento está previsto para agosto/26.

Conforme divulgado pela ANEEL em 17 de dezembro de 2025, os CVUs aplicáveis às usinas são:

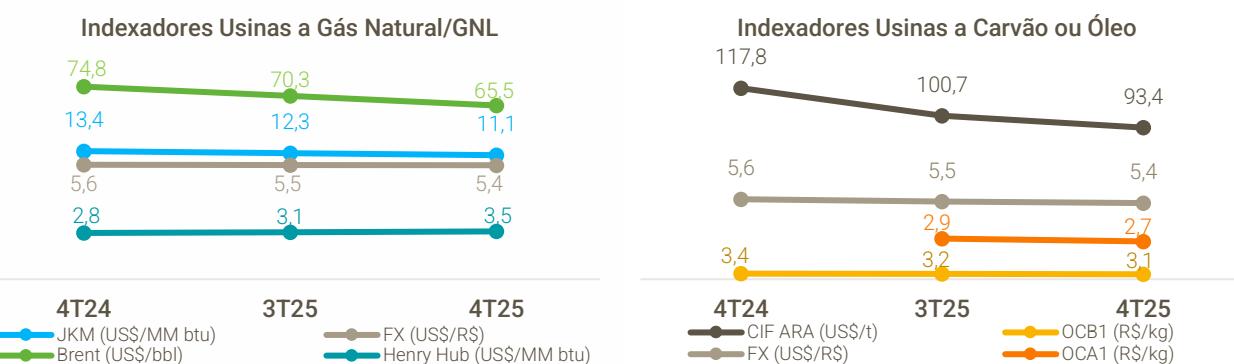
- **UTE Viana 1:** Vigência a partir do dia 01 de janeiro de 2026 por um período de 12 meses ou até a recontratação da capacidade descontratada, o que ocorrer primeiro. O CVU da usina é composto por: (i) R\$ 783,54/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo Brent (data-base inicial de dezembro/25) e câmbio (BRL/USD); e (ii) R\$ 309,48/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 18.648 MWh;
- **UTE Povoação 1:** Vigência a partir do dia 11 de janeiro de 2026 por um período de 12 meses ou até a recontratação da capacidade descontratada, o que ocorrer primeiro. O CVU da usina é composto por: (i) R\$ 721,53/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo Brent (data-base inicial de dezembro/25) e câmbio (BRL/USD); e (ii) R\$ 233,94/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 37.895 MWh;
- **UTEs LORM e LORM 1:** Vigência a partir do dia 11 de janeiro de 2026 por um período de 12 meses ou até a recontratação da capacidade descontratada, o que ocorrer primeiro. O CVU da usina é composto por: (i) R\$ 702,76/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo Brent (data-base inicial de dezembro/25) e câmbio (BRL/USD); e (ii) R\$ 207,93/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 118.051 MWh.

Reajuste dos CVUs

Em novembro de 2025, os CVUs das UTEs Parnaíba II, III, VI e Jaguatirica II foram ajustados em 4,7%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses, de acordo com o estipulado em seus contratos regulados. O CVU da UTE Parnaíba V também foi atualizado pelo CPI-U em 3,0% em novembro/25, conforme indexador de inflação norte americano acumulado de 12 meses até outubro/25.

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, LORM, LORM 1, Povoação 1, Viana 1, Pecém II e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pelo IPCA ou CPI-U, nos meses de janeiro ou novembro, conforme explicado acima, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores. Além disso, as UTEs Parnaíba IV, Viana e Geramar I e II, que tiveram os seus respectivos CRCAPs antecipados para início de outubro/25, também passam a operar com seus CVUs contratuais atrelados a preços de combustíveis em dólares e taxa de câmbio, além da parcela fixa reajustada a IPCA.

Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal¹³
(Valores Médios no Trimestre)



Notas

¹³ Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP para cada mês.

CVUs Flexíveis

- **Usinas do Complexo Parnaíba:** Por meio da Portaria nº 117, de 19 de setembro/25, que alterou e revogou as Portarias nº 88/24 (de 31 de outubro/24) e nº 105/25 (de 28 de março/25), respectivamente, foram estabelecidas diretrizes para operação em condição diferenciada de termelétricas para atendimento de potência do SIN, visando a segurança energética e a operação das usinas para atendimento à ponta de carga. As UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV tiveram suas ofertas selecionadas para flexibilização de suas operações no período de 7 de dezembro/24 até 30 de abril/26. O preço ofertado pelas UTEs foi de R\$ 998,98/MWh (data base: dezembro/24), reajustados mensalmente por JKM e taxa de câmbio e anualmente por IPCA, com critérios de tempo mínimo de permanência na condição ligado (T-On) de 6 horas e tempo mínimo de permanência na condição desligado (T-Off) de 4 horas. Ao longo do 4T25, o CVU flexível médio dessas usinas alcançou R\$ 628,63/MWh.
- **UTE Porto do Sergipe I:** Por meio do Despacho 2.237, de julho de 2025, publicado pela ANEEL, foi aprovado novo CVU regulatório, no valor de R\$ 968,27/MWh (data base: julho/25), exclusivamente para fins de despacho para atendimento à ponta de carga, mediante disponibilidade e aceite pela Companhia, adicionando uma nova opcionalidade de geração pela usina para o SIN. O novo CVU foi reajustado mensalmente pelos indexadores JKM e taxa de câmbio BRL/USD e vigorou de setembro/25 a dezembro/25.
- **UTE LORM e LORM 1:** Por meio do Despacho 2.241, de julho de 2025, publicado pela ANEEL, foi aprovado novo CVU regulatório, no valor de R\$ 1.251,82/MWh (data base: julho/25), exclusivamente para fins de despacho para atendimento à ponta de carga, mediante disponibilidade e aceite pela Companhia, adicionando uma nova opcionalidade de geração pela usina para o SIN. O novo CVU foi reajustado mensalmente pelos indexadores JKM e taxa de câmbio BRL/USD e vigorou de setembro/25 a dezembro/25. Vale frisar que, entre 11 de janeiro e 30 de junho de 2026, a usina operará integralmente na modalidade *merchant*, conforme detalhado na seção de “CVUs Merchant”. Isso se dá devido ao início do CRCAP 2021 referente à parcela de 204MWm da capacidade instalada da UTE LORM, previsto para 01 de julho de 2026.

É importante observar que, até a data de divulgação desse documento, não havia sido solicitado o despacho nesta nova modalidade para nenhuma das usinas da Eneva que possuem os CVUs diferenciados.

CONTEXTO SETORIAL

Mercado de Energia

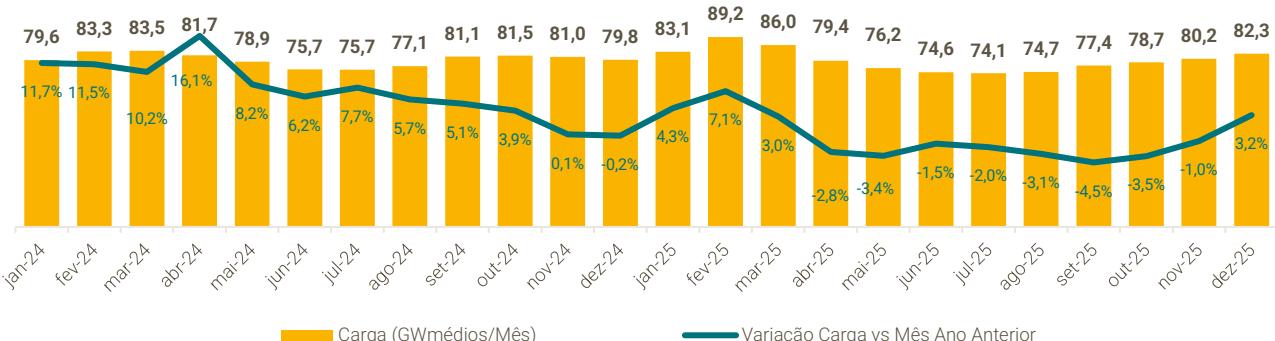
Destaques do Período

- Continuação do despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN com aumento da carga de energia frente ao 3T25, deterioração hidrológica e maior consumo dos reservatórios hídricos.
- Elevados volumes de cortes de geração pelo ONS principalmente no pico da geração solar à tarde para garantir a segurança eletroenergética, com a priorização do despacho térmico flexível para atendimento à carga.

No 4T25, a carga de energia média do Sistema Interligado Nacional ("SIN") iniciou a trajetória de crescimento, conforme o esperado para o período, impulsionada pela elevação das temperaturas nos maiores centros consumidores em relação ao 3T25, totalizando 80,4 GWm no 4T25, comparada aos 75,4 GWm registrados no 3T25 e aos 80,8 GWm do 4T24. A ligeira redução frente ao 4T24 reflete, principalmente, o registro de menores temperaturas médias para o período nos meses de outubro/25 e novembro/25 em comparação aos mesmos meses de 2024, em especial nas regiões Sudeste e Sul.

Carga de Energia Média Mensal – SIN

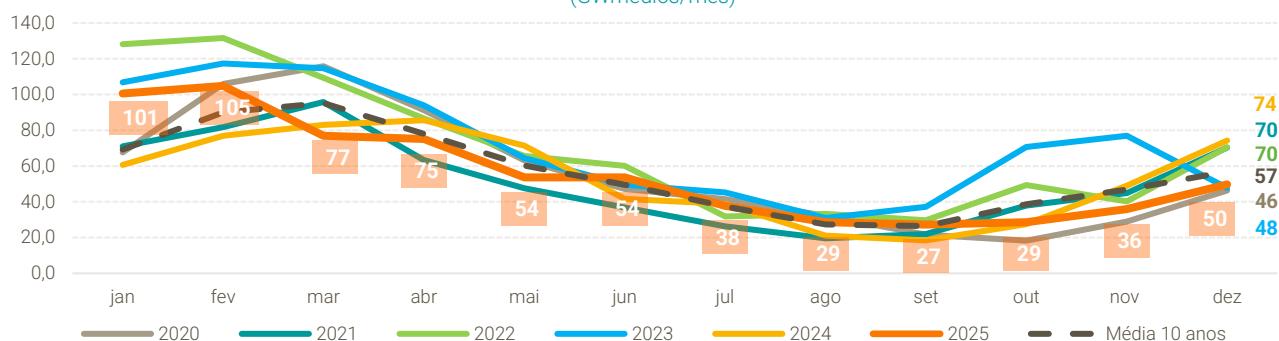
(GWmédios/mês e Variação % Anual)¹⁴



No 4T25, os volumes de Energia Natural Afluente ("ENA") registraram valores abaixo das médias históricas dos últimos 10 anos no SIN, refletindo os menores volumes médios de precipitações de forma geral em todos os subsistemas. O padrão climático foi fortemente influenciado pelo fenômeno La Niña, que persistiu durante o trimestre até o início de 2026, impactando a circulação de ventos no Oceano Pacífico e o regime de chuvas, contribuindo para um clima mais seco principalmente no Sul e Nordeste. Vale ressaltar que o 4T25 foi um dos trimestres mais secos da última década, com impactos severos sobre reservatórios estratégicos da região Sudeste, com anomalia média de precipitação em níveis piores do que os valores de 2014, 2015 e 2019.

ENA Bruta Histórica - SIN

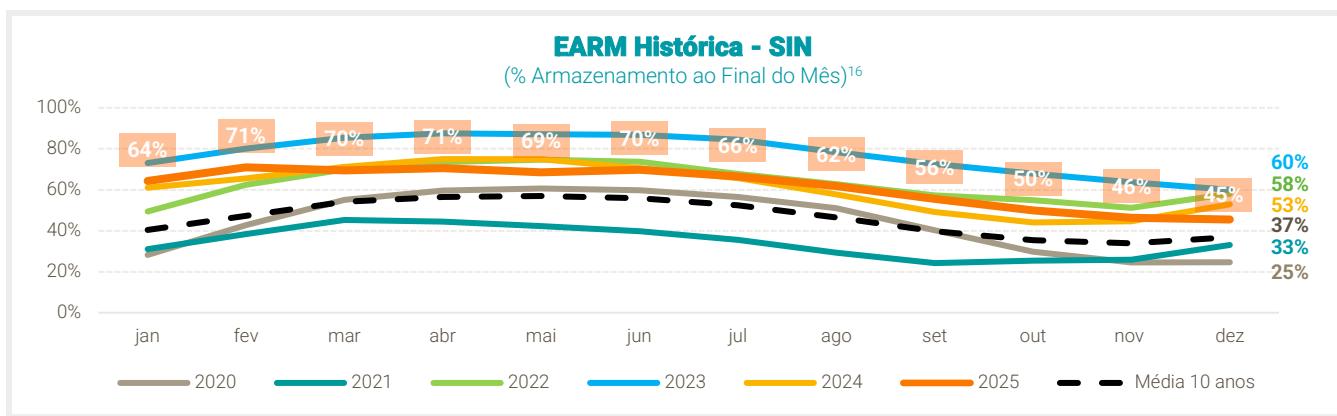
(GWmédios/mês)¹⁵



Notas

¹⁴ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em janeiro/26.

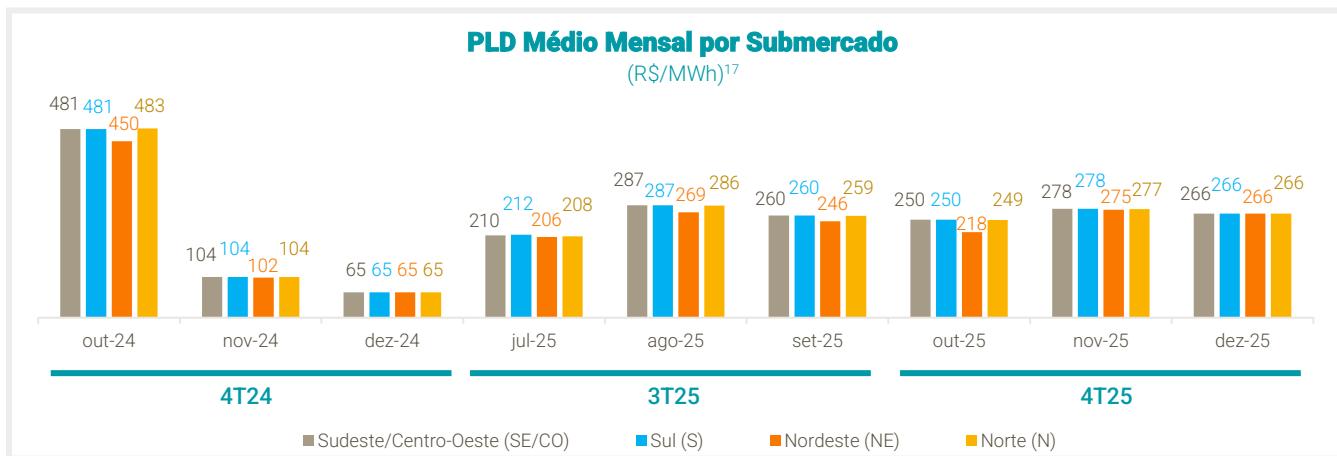
¹⁵ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluentes_subsistemas.aspx - Acesso em janeiro/26.



Como resultado da deterioração hidrológica e do crescimento da carga ao longo do 4T25, os Preços de Liquidação das Diferenças ("PLD") nos submercados apresentaram ligeiro crescimento frente ao 3T25, fechando o ano de 2025 em patamares acima dos preços de energia de 2024.

Vale observar que, com o início da utilização do Modelo Newave híbrido em 2025, que passou a considerar os reservatórios hídricos de forma individualizada e adotou critérios mais rigorosos de aversão ao risco, o efeito da piora do regime hidrológico é intensificado, contribuindo para manter os níveis de PLD mais elevados. A atualização do modelo buscou refletir de forma mais adequada a realidade operativa do sistema, trazendo maior segurança, confiabilidade e sinalizando maiores preços em cenários de piora na hidrologia de curto prazo, aproximando os preços calculados pelo modelo ao Custo Marginal de Operação ("CMO") e, portanto, reduzindo as necessidades recorrentes de despacho fora da ordem de mérito observadas em grande parte de 2024.

Assim como no 3T25, no 4T25 os descasamentos de PLD entre os 4 submercados foram menos significativos e frequentes. O Nordeste ainda apresentou menores preços comparado aos demais subsistemas por algumas horas, principalmente, em outubro/25, atingindo valores mais reduzidos ou próximos ao piso principalmente entre o início e o final da manhã, convergindo na sequência para os níveis dos demais subsistemas à tarde como reflexo dos cortes de geração de energia ("curtailments") diários e a entrada em rampa das térmicas à tarde para suprir os maiores picos de potência ao fim do dia.



No balanço energético por fonte, as fontes hidrelétricas aumentaram ligeiramente sua participação relativa em proporção à geração de energia total do SIN no 4T25, passando da média de 49% no 3T25 para 53% no 4T25, embora inferior aos 56% registrados no 4T24.

A geração solar continuou a apresentar tendência de aumento, com participação relativa média em 15% ao longo do 4T25, um aumento frente aos valores médios de 13% no 3T25 e no 4T24. A contribuição da geração eólica no total de geração do SIN reduziu em comparação ao trimestre anterior, após o arrefecimento do período sazonal de maior incidência de ventos na costa brasileira, passando de uma média de 21% no 3T25 para 17% no 4T25, e em linha com o valor do 4T24.

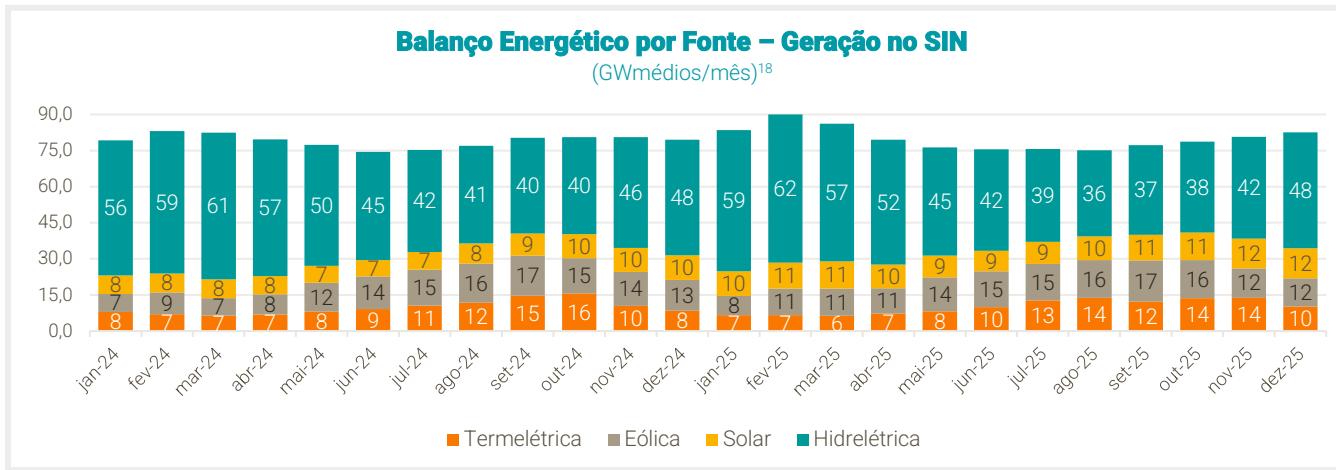
Notas

¹⁶ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em janeiro/26.

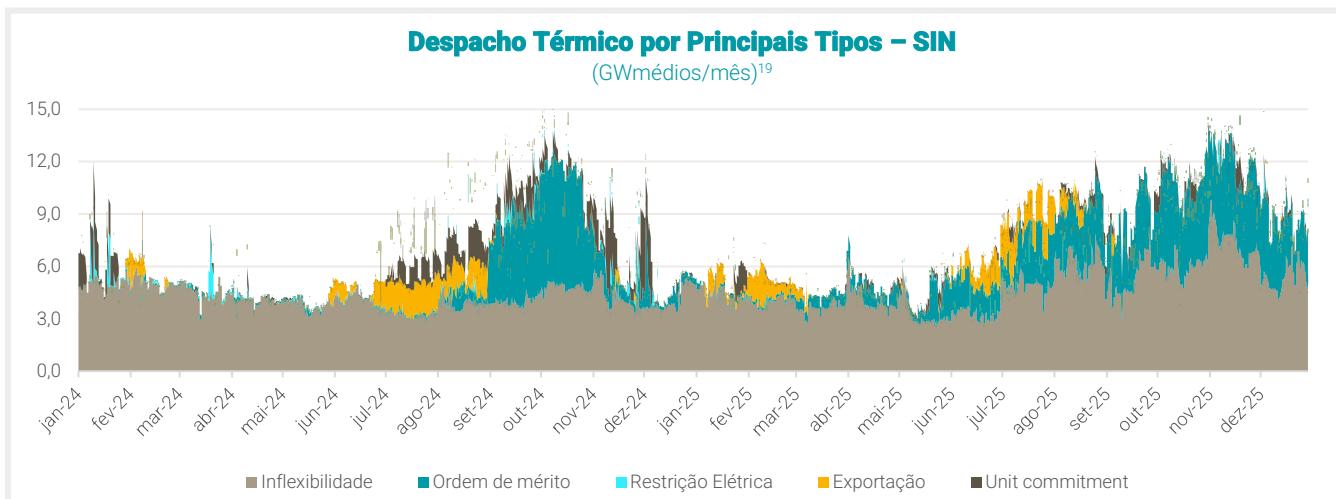
¹⁷ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em janeiro/26.

A despeito da contribuição da geração eólica e solar no 4T25, vale ressaltar que essas fontes continuaram a ser significativamente impactadas por cortes de geração recorrentes solicitados pelo ONS ao longo de todo o 4T25, registrando recordes mensais sequenciais de *curtailment* de agosto/25 até outubro/25, refletindo a sobreoferta de energia frente à demanda, principalmente nos horários de auge da geração solar, e a incapacidade de escoamento de todo o montante gerado pela rede de transmissão.

Como reflexo da piora hidrológica no período e da maior necessidade de acionamento de térmicas e modulação crescente de rampa à tarde, para suprir a demanda crescente de carga ao final do dia, o despacho termelétrico atingiu média de 16% do total da geração no SIN no período, frente a 17% no 3T25, crescimento versus os 14% registrados no 4T24.



O despacho termelétrico no SIN no 4T25 foi principalmente por motivo de ordem de mérito, como resultado dos maiores preços de energia no 4T25, e por inflexibilidade, com a entrada em operação de novas usinas termelétricas em 2025 com inflexibilidade concentrada entre julho e novembro. Por outro lado, o despacho fora da ordem de mérito por motivo de restrição elétrica e por *unit commitment* para atendimento aos picos diários e horários de carga foi menos frequente no período, principalmente comparado ao 4T24, dados os maiores preços no 4T25 que impulsionaram o despacho por ordem de mérito.

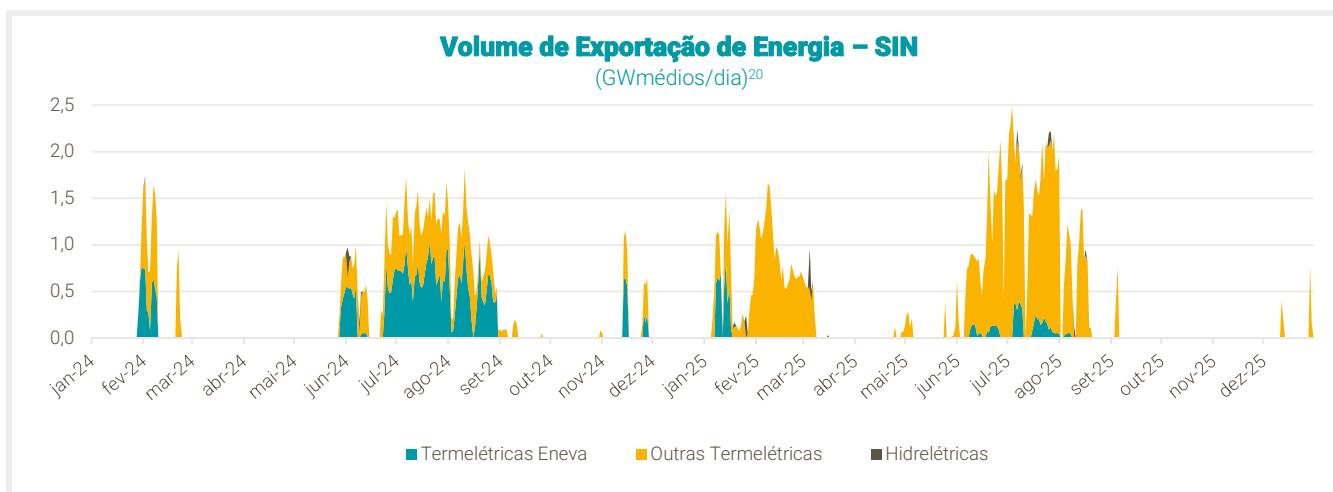


Conforme sazonalidade esperada no período, não houve forte sinalização de demanda por importação de energia pela Argentina ao longo do 4T25, após o final do inverno e o início do período de transição, com temperaturas mais amenas no país. Adicionalmente, as exportações de energia também foram limitadas pela necessidade de geração termelétrica para atendimento à demanda interna do SIN, que manteve as usinas com CVUs mais competitivos ao SIN – como o Complexo Parnaíba – no mérito ao longo de grande parte do trimestre. Nesse sentido, no 4T25 houve exportação de energia em apenas 5 dias do trimestre, em um total de 16 MWmédios exportados no trimestre.

Notas

¹⁸ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em janeiro/26.

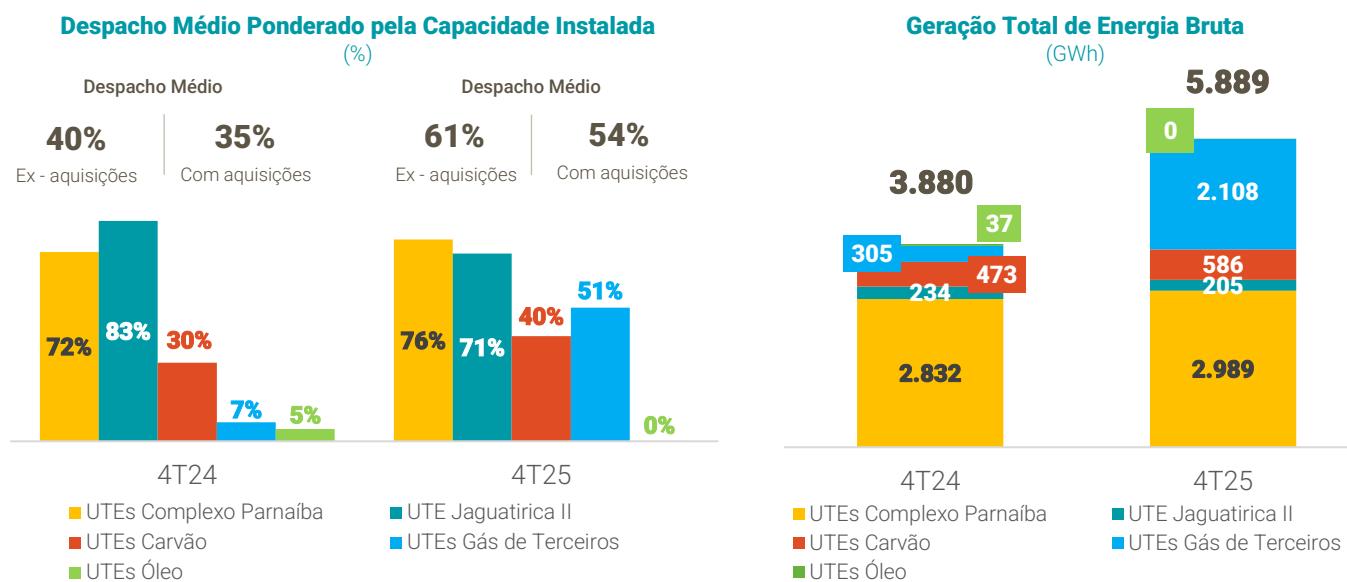
¹⁹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS – Dados Abertos, dados de Geração Térmica por Motivo de Despacho, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em janeiro/26.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva^{21,22}



O despacho médio ponderado pela capacidade instalada dos ativos da Eneva atingiu 54% no 4T25. Considerando apenas os empreendimentos abastecidos por gás próprio, o índice atingiu 76%. Já as usinas que utilizam combustíveis de terceiros contabilizaram despacho médio de 40% no período.

Como destacado na seção de Contexto Setorial, os despachos no período foram direcionados principalmente ao SIN, predominantemente para atendimento ao despacho regulatório por ordem de mérito. Adicionalmente, ocorreram despachos por motivos de *unit commitment*, para atender as restrições operativas cadastradas das usinas; por inflexibilidade conforme

Notas

²⁰ Fonte: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>. Acesso em outubro/2025; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em janeiro/2026.

²¹ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 3T24 das UTEs de Linhares, Tevisa, Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e as UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

²² A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023.

necessidades pontuais de geração dos ativos; e para cumprimento da inflexibilidade contratual das UTEs Parnaíba II e Parnaíba VI. Além disso, ocorreu despacho por razão elétrica, para suprir a demanda energética do estado de Roraima.

Na comparação com o mesmo período de 2024, quando o despacho médio foi de 35%, observaram-se variações significativas entre os diferentes tipos de geração. No 4T25, a geração térmica foi impulsionada principalmente pela geração de combustível de terceiros, que correspondeu a 46% da geração total no trimestre, frente a apenas 21% no 4T24. Adicionalmente, houve aumento do volume de energia gerado por inflexibilidade contratual com a entrada em operação comercial da UTE Parnaíba VI. Por outro lado, no 4T25 foi registrado um menor volume de despacho por mérito nas usinas a gás próprio e não houve geração para exportação em nenhuma das usinas da Eneva, compensando parcialmente o maior volume no comparativo anual.

Como resultado, principalmente do crescimento da geração a combustível de terceiros, a geração líquida total dos ativos termelétricos da Companhia no 4T25 alcançou 5.577Wh, representando um crescimento de 52% em relação aos 3.675 GWh registrados no 4T24, já considerando os ativos adquiridos à época.

Segue abaixo o resumo da performance operacional dos ativos da Companhia no 4T25:

- **Complexo Parnaíba:** contempla 6 ativos operacionais (UTEs Parnaíba I a VI):
 - **Geração liquidada a CVU:** geração líquida de 1.303 GWh, referentes principalmente aos despachos por ordem de mérito e, em menor quantidade, por *unit commitment*.
 - **Geração liquidada no mercado de curto prazo:** geração líquida de 374 GWh remunerados a PLD referentes aos despachos por motivos de inflexibilidade por necessidades operacionais de geração das usinas; testes de comprovação de disponibilidade das UTEs; e remuneração no mercado de curto referentes às parcelas de garantia física descontratadas das usinas.
 - **Inflexibilidade contratual:** ao longo do 4T25, a UTE Parnaíba II e o ciclo combinado das UTEs Parnaíba III e VI registraram geração líquida de 990 GWh e 171 GWh, respectivamente, em cumprimento aos períodos de inflexibilidade contratual previstos em seus contratos regulados. O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II em 2025 foi estabelecido em janeiro/25 e entre agosto/25 e dezembro/25. Já a UTE Parnaíba VI possui inflexibilidade contratual anual fixada entre os meses de junho e novembro. Vale ressaltar que, em 2026, o período de inflexibilidade da UTE Parnaíba II também está estabelecido em janeiro/26 e entre agosto/26 e dezembro/26.
 - **Disponibilidade:** a disponibilidade média do Complexo Parnaíba foi de 90% no 4T25, impactada pela disponibilidade de 59% na UTE Parnaíba V. Durante a manutenção programada realizada no 2T25, foi identificado um desgaste no revestimento da base das pás de baixa pressão da turbina a vapor. Assim que o problema foi detectado, a Companhia adotou as medidas corretivas necessárias com a remoção das pás afetadas, que foram enviadas ao fabricante para análise e recondicionamento. Desde então a turbina opera com dois terços de sua capacidade, com previsão de reestabelecimento da operação plena ao longo do 1T26. Vale observar que parte das horas contabilizadas como indisponíveis para a potência não entregue estão sendo deduzidas do banco de horas de indisponibilidade anual previsto no contrato regulado da usina.
- **UTEs LORM, LORM 1, Viana 1 e Povoação 1:** geração líquida total de 342 GWh no 4T25, sendo: (i) 332 GWh referentes ao atendimento ao despacho regulado da UTE Linhares, tanto por *unit commitment*, quanto ao atendimento do despacho antecipado programado; e (ii) Geração de 10 GWh pelas UTEs Viana 1, Povoação 1 e a UTE Linhares no contexto da operação de retirada de gás para balanceamento da malha de transporte da TAG, conforme o contrato firmado entre a Mesa de Gás da Companhia e a transportadora, até dezembro/25.
- **Itaqui e Pecém II:** a geração líquida total foi de 518 GWh, atribuída principalmente aos despachos por ordem de mérito. No período, a disponibilidade média das usinas foi de 70%, principalmente devido à indisponibilidade de 54% registrada em Pecém II, decorrente de uma falha identificada em inspeção preventiva no isolamento elétrico do gerador em meados de novembro/25. A previsão de retorno à operação é em meados do 1T26. Adicionalmente, foram contabilizados volumes de energia liquidada a PLD, decorrentes principalmente das modulações de carga e geração excedente aos tempos de rampa das usinas.

- UTE Jaguatirica II:** a usina, conectada ao Linhão Manaus-Boa Vista em setembro/25, vem operando no SIN desde então, sendo despachada de forma centralizada. A geração líquida da usina totalizou 196 GWh no 4T25, ligeira redução frente ao montante do 4T24 em função de um maior volume de manutenções programadas ocorridas no último trimestre de 2025. Cabe destacar que, mesmo após a conexão da usina ao SIN concluída no 3T25, não houve variação relevante no despacho da usina, dada a necessidade de manutenção de geração local mínima para a segurança do sistema por sua localização em ponta de linha, e seu CVU competitivo em relação às demais termelétricas do sistema.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 4T25 (GWh)²³

Geração Líquida	Geração líquidada a CVU ²⁴	Geração líquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (incluir restrições de modulação por exportação) ²⁵	Geração líquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual/operativa	Total
UTE Parnaíba I	854	256	-	-	1.110
UTE Parnaíba II	4	-	-	990	994
UTEs Parnaíba III e VI	74	101	-	171	345
UTE Parnaíba IV	-	2	-	-	2
UTE Parnaíba V	372	15	-	-	386
UTE Jaguatirica II	196	-	-	-	196
UTE Itaqui	364	4	-	-	368
UTE Pecém II	147	2	-	-	150
UTE Porto de Sergipe I	1.680	1	-	-	1.682
UTE Povoação 1	-	-	-	4	4
UTE LORM 1	-	-	-	-	-
UTE LORM	332	3	-	-	336
UTE Viana 1	-	-	-	3	3
UTE Viana	-	0	-	-	0
UTE Geramar I e II	-	-	-	-	-
Total	4.023	386	-	1.168	5.577

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UFVS Futura 1 a 22, totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. Durante o 4T25, a disponibilidade média do parque solar foi de 97%.

Conforme descrito na seção de Contexto Setorial, o quarto trimestre do ano é caracterizado por alguns efeitos no setor elétrico brasileiro. Além de apresentar um aumento típico na geração renovável, impulsionada principalmente pela elevada incidência solar nesses meses do ano, usualmente o quarto trimestre também apresenta a retomada do aumento da carga de energia, dada as temperaturas mais elevadas neste período, considerando o final da primavera e o início do verão. Esses fatores, combinados ao efeito estrutural da expansão contínua da capacidade instalada de fontes intermitentes na matriz elétrica brasileira, vêm resultando em cortes significativos de geração determinados pelo ONS, em razão tanto da sobreoferta de energia quanto das limitações do sistema de transmissão.

No 4T25, a geração frustrada por restrição no Complexo Futura totalizou 131 GWh. Apesar do patamar ainda elevado de geração frustrada por restrição, esta apresentou melhora pontual em relação aos níveis registrados no 3T25 (+24,2%).

Notas

²³ Os valores da tabela mostrados como "0" referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como "0". Esses valores diferem das células mostradas como "-", que de fato não apresentam nenhum valor.

²⁴ Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e unit commitment.

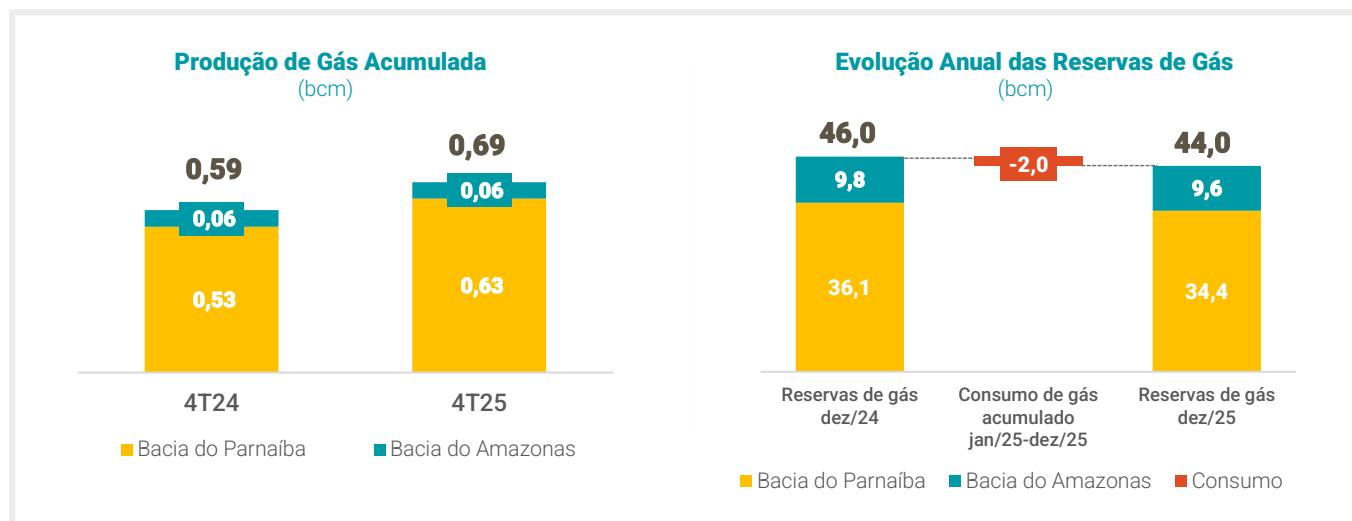
²⁵ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Como reflexo dos efeitos mencionados acima, a geração líquida total do Complexo Futura atingiu 337 GWh no 4T25, representando um aumento marginal em relação ao mesmo período do ano anterior.

É importante ressaltar que, sobre o montante de geração contratada e não entregue às contrapartes nos contratos bilaterais em modalidade de autoprodução nas 6 SPEs de Futura 1, são incorridos custos com compra de energia e resarcimento de encargos, conforme as condições contratuais. Além disso, ainda foram observados efeitos de descolamento de preços horários em determinadas horas entre os submercados ao longo do período, embora em valores menores do que os trimestres anteriores.

Upstream

Produção e Reservas



No 4T25, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,69 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,63 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento da UTE Jaguatirica II.

O aumento do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba no 4T25 frente ao 4T24 é resultado principalmente da maior demanda por gás das termelétricas, tendo em vista, principalmente, o crescimento do despacho para atendimento à necessidade do SIN. Além disso, cabe ressaltar que, do montante total produzido no Complexo Parnaíba, aproximadamente 2,4% foram destinados ao atendimento dos contratos de venda de GNL em pequena escala, firmados a partir da Planta de Liquefação no Parnaíba.

A Bacia do Amazonas, por sua vez, manteve estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 4T24, mesmo com a ligeira redução da geração em Jaguatirica, uma vez que, apesar do menor consumo na usina, a Companhia direcionou uma maior parte da produção de gás para fortalecer o estoque de gás da UTE Jaguatirica II no 4T25, trazendo mais segurança para o sistema integrado.

A Companhia encerrou o 4T25 com um total de reservas 2P de gás natural de 44,0 bcm, sendo 34,4 bcm de reservas nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,6 bcm na Bacia do Amazonas. Este volume reflete o saldo das reservas certificadas pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado nos anos de 2024 e de 2025.

Ainda de acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2023, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 11,8 MMbbl, sendo 2,2 MMbbl no Parnaíba e 9,5 MMbbl na Bacia do Amazonas.



ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B

Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br